



EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA

Antônio Do Rosário Lourenço¹
Herculano Hugo Bizerra²
Micrela Daniel Fernandes³
Clebia Mardonia Freitas Rabelo⁴

RESUMO

A presente pesquisa explora a intersecção entre a Educação do Campo e a Agroecologia, abordando sua relevância para a formação educacional nas comunidades rurais. A Educação do Campo, formalizada na Conferência Nacional de 1990 e fortalecida por mobilizações sociais, é essencial para a emancipação dos camponeses e para a valorização de saberes tradicionais. A Agroecologia complementa essa abordagem, promovendo práticas sustentáveis que fortalecem a autonomia das comunidades. A metodologia incluiu seminários e visitas técnicas à Escola de Ensino Médio Francisca Pinto dos Santos, em Ocara, Ceará, onde foram analisadas a grade curricular e os desafios enfrentados. Os resultados mostraram que a integração dessas duas abordagens pode transformar o ambiente escolar, promovendo uma educação que respeita a cultura local e fomenta a consciência ambiental. A pesquisa conclui que a Agroecologia e a Educação do Campo são fundamentais para um futuro mais sustentável e justo, capacitando as comunidades rurais a se tornarem protagonistas de suas realidades. Além disso, destaca-se a importância de iniciativas como o Pronera e a Articulação Nacional de Agroecologia, que visam não apenas atender às demandas educacionais e produtivas, mas também transformar as estruturas sociais e econômicas que perpetuam a desigualdade.

Palavras-chave: Educação do Campo; Agroecologia; Sustentabilidade; Integração.

UNILAB, 1, Discente, rosariolourenco89@gmail.com¹
UNILAB, 3, Discente, herculanoagronomia@gmail.com²
UNILAB, 2, Discente, fernandes22@gmail.com³
UNILAB, 4, Docente, clebiaf@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo e a Agroecologia representam uma abordagem essencial para integrar a formação educacional às realidades das comunidades rurais. Esse enfoque valoriza os saberes e práticas tradicionais, promovendo um aprendizado que respeita e potencializa a cultura local (DE ARAGÃO et al, 2023). O conceito de "Educação do Campo" foi estabelecido a partir da primeira "Conferência Nacional da Educação Básica do Campo", realizada em 1990 (Governo do Ceará - Ciro Gomes e presidente do Brasil Fernando Collor de Mello), e foi fortalecido por mobilizações sociais, como o Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária (ENERA) em 1997. A Educação do Campo é uma vertente crucial da Educação popular no Brasil, focada na emancipação dos camponeses, emergindo da necessidade de formação durante as lutas por reforma agrária e na disputa por terras, com os movimentos sociais do campo desempenhando um papel central. Entretanto, essa modalidade Educacional resulta do esforço de educadores comprometidos em encontrar estratégias político-pedagógicas que transcendam a lógica do capital (Mészáros (2006) ,ou que busquem promover uma educação libertadora, como mencionado por Ribeiro (2013). Desta forma, a Educação do Campo se configura como um conjunto diversificado de práticas educativas, que englobam abordagens tanto formais quanto não formais. Já a Agroecologia complementa essa educação, promovendo práticas sustentáveis e fortalecendo a autonomia das comunidades. Juntas, essas iniciativas formam cidadãos críticos e conscientes, essenciais para um futuro mais justo e equitativo nas áreas rurais. Diante do contexto apresentado, a presente pesquisa tem como objetivo integrar os conhecimentos adquiridos sobre a educação do campo e a agroecologia na sala de aula, e das visitas realizadas às escolas do campo.

METODOLOGIA

A pesquisa atual foi baseada nos conhecimentos adquiridos durante o curso de Agronomia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, com destaque para a Disciplina de Educação do Campo e Desenvolvimento. Foram realizados seminários e utilizadas referências bibliográficas, como Perna et al., 2014, e Vantini et al., 2015. Além disso, foram feitas visitas técnicas à Escola de Ensino Médio Francisca Pinto dos Santos, em Ocara, Ceará, para compreender o funcionamento de uma escola do campo, incluindo a análise da grade curricular e dos desafios enfrentados. Entretanto a visita abordou os eixos temáticos da educação do campo e agroecologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada evidenciou a importância da integração entre a Educação do Campo e a Agroecologia, destacando como essa sinergia pode transformar o ambiente escolar e a comunidade. Durante as visitas à Escola de Ensino Médio Francisca Pinto dos Santos, foi possível observar práticas educativas que valorizam os saberes locais e promovem a sustentabilidade. A grade curricular analisada incluía disciplinas que abordam a agroecologia, permitindo aos alunos compreenderem a relevância de práticas agrícolas sustentáveis e a conservação dos recursos naturais, conforme enfatizado por Mendes e Maia (2020), que discutem a necessidade de uma educação que revele as reais condições socioambientais do campo. Os seminários realizados ao longo do curso também contribuíram para uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados pelas escolas do campo, como a escassez de recursos e a necessidade de formação continuada para os educadores. A interação com os professores da escola revelou um forte compromisso com a educação libertadora, que busca empoderar os alunos e a comunidade em geral, promovendo uma consciência



ambiental e social. Essa abordagem é corroborada por De Aragão et al. (2023), que destacam a importância de práticas educativas que respeitem e potencializem a cultura local além disso, as discussões em grupo permitiram identificar estratégias que podem ser implementadas para aprimorar a formação dos estudantes, como a inclusão de projetos de extensão que conectem a teoria à prática, fortalecendo a relação entre a escola e a comunidade rural. A pesquisa, portanto, não apenas validou a relevância da Educação do Campo e da Agroecologia, mas também sinalizou caminhos para o desenvolvimento de um currículo mais integrado e contextualizado, que atenda às necessidades e realidades dos alunos das escolas do campo, como sugerido por Caldart (2012), que defende a construção de processos educativos que considerem as especificidades do campo.

CONCLUSÕES

Tendo em vista a pesquisa, com base nos resultados obtidos, a agroecologia e a educação do campo se apresentam como fundamentais para a construção de um futuro mais sustentável e justo no meio rural. Ambas as abordagens, enraizadas na resistência dos camponeses e na crítica a modelos agrários hegemônicos, promovem uma visão integrada que vai além da mera produção agrícola. A agroecologia, ao valorizar o meio ambiente e as relações sociais, e a educação do campo, ao capacitar as comunidades rurais, trabalham em conjunto para fortalecer a agricultura familiar e garantir a autonomia dos agricultores.

Essas iniciativas, como o Pronera e a Articulação Nacional de Agroecologia, não apenas respondem às necessidades educacionais e produtivas dos camponeses, mas também visam transformar as estruturas sociais e econômicas que perpetuam a desigualdade. Ao integrar princípios agronômicos, ecológicos e sociais, essas práticas oferecem uma alternativa viável à crise civilizatória contemporânea, desafiando a dependência do agronegócio e promovendo um modelo de desenvolvimento rural mais inclusivo e sustentável. Assim, a agroecologia e a educação do campo se configuram como agentes de mudança, capacitando os camponeses a se tornarem protagonistas de suas realidades e a construir um futuro mais justo para todos.

AGRADECIMENTOS

O grupo gostaria de expressar sua sincera gratidão à Professora Clébia Mardonias Freitas Rabelo, cuja orientação e apoio fundamentam a realização desta pesquisa. A dedicação e o conhecimento dela sobre Educação do Campo e Agroecologia inspiraram o aprofundamento de nossas reflexões e práticas. O grupo agradece pelas valiosas contribuições durante as aulas e seminários, além das visitas às escolas, que enriquecem nosso aprendizado e ampliam nossa visão sobre a importância dessas abordagens na formação educacional das comunidades rurais.

O grupo também agradece aos colegas e à equipe da Escola de Ensino Médio Francisca Pinto dos Santos, que acolhem e compartilham suas experiências, tornando nossa pesquisa ainda mais significativa.

REFERÊNCIAS

- BRITO, F. E. M.; ANDRADE, G. dos S.; SODRÉ, M. D. B.; RODRIGUES, R. M. C. (Orgs.). Educação do Campo e Agroecologia: resistência e luta pelo fortalecimento dos saberes e fazeres. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.
- DE ARAGÃO MIKOLAICZYK, Fernanda. Educação para o desenvolvimento sustentável: orientações do IICA. *Póiesis Pedagógica*, v. 21, 2023.



MÉSZARÓS, Isteván. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2006.

RIBEIRO, Marlene; Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípios fins da formação humana. 2. ed. São Paulo: Expressão popular, 2013.

SOUSA, Romier da Paixão. Agroecologia e educação do campo: desafios da institucionalização no Brasil. Educação & Sociedade, v. 38, p. 631-648, 2017.

VANTINI, Carla Baraldi Artoni; PASSADOR, Cláudia Souza; DE LIMA MEDEIROS, Mirna. Políticas públicas sociais e educação do campo. Ensaio FEE, v. 36, n. 3, p. 643-674, 2015.

